



Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Letras – IL

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução – LET

Curso de Letras com Habilitação em Tradução – Espanhol

Trabalho de Conclusão de Curso

**ANÁLISE DA TRADUÇÃO DO LIVRO-REPORTAGEM**  
***NOTICIA DE UN SECUESTRO* NA INTERFACE JORNALISMO-TRADUÇÃO**

**Larissa Duarte**

Brasília

2017

LARISSA DUARTE

**ANÁLISE DA TRADUÇÃO DO LIVRO-REPORTAGEM  
*NOTICIA DE UN SECUESTRO* NA INTERFACE JORNALISMO-TRADUÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia –  
apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e  
Tradução do Instituto de Letras da Universidade de  
Brasília para obtenção do título de bacharel em Bacharel  
em Letras – tradução – Espanhol.

Orientadora: Profa. Alba Escalante.

Brasília

2017

Instituto de Letras – IL  
Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução – LET  
Curso de Letras com Habilitação em Tradução – Espanhol  
Trabalho de Conclusão de Curso

LARISSA DUARTE

**ANÁLISE DA TRADUÇÃO DO LIVRO-REPORTAGEM  
*NOTICIA DE UN SECUESTRO* NA INTERFACE JORNALISMO-TRADUÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia – apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução do Instituto de Letras da Universidade de Brasília para obtenção do título de bacharel em Bacharel em Letras – tradução – Espanhol.

Banca Examinadora:

---

Profa. Alba Escalante – Orientadora  
LET/IL/UnB

---

Profa. Magali de Lourdes Pedro – Membro  
LET/IL/UnB

---

Pedro Henrique Lira Vieira – Membro  
\_\_\_\_\_

---

Prof. Dr. \_\_\_\_\_ – Suplente  
LET/IL/UnB

Aprovado em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

## **AGRADECIMENTO**

Após a conclusão do trabalho senti necessidade de expressar gratidão aos meus familiares e amigos pelo incentivo na faculdade, aos meus colegas de curso que auxiliaram nas pesquisas e a todos que fizeram parte dessa etapa importante em minha vida.

Além disso, agradeço minha orientadora Alba Escalante, que me inspirou e orientou tão bem.

## RESUMO

Este trabalho apresenta as etapas desenvolvidas para a análise da tradução realizada por Eric Nepomuceno do livro-reportagem *Noticia de un secuestro*, de Gabriel García Márquez, na interface jornalismo-tradução, como objetivo de colaborar para os estudos da tradução no ambiente jornalístico. Os critérios utilizados para a análise abordaram tópicos relevantes tanto para o estudo de uma tradução, como para a construção de um texto jornalístico: representação de fala dos personagens, marcadores culturais e informações noticiosas (dados, endereços, nomes de veículos de comunicação). E, ainda, realizou-se uma breve introdução aos estudos da tradução jornalística e do conceito de livro-reportagem. Em suma, as linhas aqui apresentadas propõem uma vertente para tornar a imagem e função do tradutor cada vez mais presente nos estudos de tradução jornalística.

**Palavras-chave:** Tradução. Jornalismo. *Noticia de un secuestro*. Eric Nepomuceno. Gabriel García Márquez.

## ABSTRACT

The present study presents the steps developed for the analysis of the translation carried out by Eric Nepomuceno of the novel *Noticia de un secuestro*, by Gabriel García Márquez, in a journalism-translation “bridge”, in order to collaborate for the study of translation in the journalistic environment. The criteria used for the analysis covered topics relevant to both the study of translation and the construction of a journalistic text: the characters' speech representation, cultural markers and informative topics (addresses, names of communication vehicles, places). Also, a brief introduction was made to the studies of journalistic translation and the concept of non-fiction book. In short, the lines presented here propose a strand to make the image and function of the translator increasingly present in the studies of journalistic translation.

**Keywords:** Translation. Journalism. *Noticia de un secuestro*. Eric Nepomuceno. Gabriel García Márquez.

## RESÚMEN

Este trabajo presenta las etapas desarrolladas para el análisis de la traducción realizada por Eric Nepomuceno del libro-reportaje *Noticia de un secuestro*, de Gabriel García Márquez, en la interface periodismo-traducción, como objetivo de colaborar para los estudios de la traducción en el ambiente periodístico. Los criterios utilizados para el análisis abordaron temas relevantes tanto para el estudio de una traducción, como para la construcción de un texto periodístico: representación de habla de los personajes, marcadores culturales e informaciones noticiosas (datos, direcciones, nombres de vehículos de comunicación). Y, además, se realizó una breve introducción a los estudios de la traducción periodística y del concepto de libro-reportaje. En resumen, las líneas aquí presentadas proponen una vertiente para hacer la imagen y función del traductor cada vez más presente en los estudios de traducción periodística.

**Palabras clave:** Traducción. Periodismo. *Noticia de un secuestro*. Eric Nepomuceno. Gabriel García Márquez.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DITRA	-	Dicionário de Tradutores Literários no Brasil
EN	-	Eric Nepomuceno
EUA	-	Estados Unidos da América
FNCL	-	Fundação do Novo Cinema Latino-Americano
FNPI	-	Fundação Novo Jornalismo Iberoamericano
GGM	-	Gabriel García Márquez
RCN	-	<i>Radio Cadena Nacional</i>
SIP	-	<i>Sociedad Interamericana de Prensa</i>
TCC	-	Trabalho de Conclusão de Curso
UFSC	-	Universidade Federal de Santa Catarina
UNESCO	-	<i>United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization</i>



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 LIVRO-REPORTAGEM.....</b>	<b>10</b>
<b>3 OBRA, AUTOR E TRADUTOR.....</b>	<b>12</b>
<b>3.1 NOTICIA DE UN SECUESTRO .....</b>	<b>12</b>
<b>3.2 GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ.....</b>	<b>13</b>
<b>3.3 ERIC NEPOMUCENO .....</b>	<b>14</b>
<b>4 TRADUÇÃO JORNALÍSTICA .....</b>	<b>19</b>
<b>4.1 TRADUZIR UM TEXTO LITERÁRIO JORNALÍSTICO .....</b>	<b>19</b>
<b>4.2 CRITÉRIOS PARA A ANÁLISE .....</b>	<b>20</b>
<b>5 ANÁLISE DA TRADUÇÃO.....</b>	<b>22</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>32</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo trata da produção de uma análise da tradução dos capítulos 1, 2 e 3 do livro-reportagem *Noticia de un secuestro*, escrito em espanhol pelo autor Gabriel García Márquez e traduzido ao português por Eric Nepomuceno, como trabalho de conclusão de curso da aluna Larissa Duarte, estudante de Letras-Tradução-Espanhol da Universidade de Brasília. A análise foi feita na interface jornalismo-tradução, traçando os objetivos em comum destes dois campos dentro de uma só obra.

A escolha do tema foi fundamentada no interesse da aluna pelo gênero e conteúdo do livro, além de estar diretamente ligado à sua profissão de jornalista, ofício também exercido por García Márquez e Nepomuceno. Como compara Zipser (2002), as duas atividades se tangenciam diversas vezes, uma vez que “o jornalista passa a ser, acima de tudo, um tradutor de fatos”. Neste sentido, fez-se necessário o estudo de alguns conceitos e assuntos, os quais foram assim destacados em forma de capítulos: livro-reportagem; obra, autor e tradutor; tradução jornalística e análise da tradução.

No primeiro capítulo introduzimos o conceito de livro-reportagem, um formato diferente do jornalismo tradicional, em que a notícia é contextualizada dentro de uma história repleta de personagens, como acontece em *Noticia de un secuestro*. No capítulo seguinte, realizamos ainda uma breve biografia dos autores Gabriel García Márquez e Eric Nepomuceno, bem como a apresentação da obra.

Dedicamos um capítulo para introduzir a tradução-jornalística com o propósito de evidenciar a disseminação da cultura por meio do jornalismo-literário, contribuindo assim para a difusão dos estudos da tradução no ambiente jornalístico. No mesmo capítulo explicamos as escolhas dos critérios considerados para a execução da análise.

Como tarefa principal do trabalho, identificamos no capítulo da análise as escolhas de tradução de Eric Nepomuceno para manter a não ficção do texto original, evidenciando a não distorção das informações jornalísticas e marcas culturais colocadas por Gabriel García Márquez em discurso literário.

## 2 LIVRO-REPORTAGEM

O jornalismo literário funciona de forma diferente do jornalismo tradicional. Enquanto o jornalista de redação diária se preocupa em dar uma notícia enxuta com *lead*, trazendo as principais informações no primeiro parágrafo, o jornalismo literário procura um enredo, em que a notícia é contextualizada dentro de uma história repleta de personagens. Para Pena (2006), fazer jornalismo literário não é apenas fugir do padrão das redações e de se fazer grandes reportagens.

Mesmo mantendo-se fiel aos fatos, o jornalista literário se permite avançar minuciosamente, sem pressa, usufruindo dos elementos da literatura. No texto literário são permitidas expressões de sentimentos e emoções mesclados com fatos cotidianos. Como lembra Pena (2006, p. 13), o trabalho neste tipo de texto “[...] significa potencializar os recursos do Jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade [...] e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos”. Em outras palavras, por meio de técnicas literárias, os detalhes da notícia podem ser aprofundados, tais como relatos, descrições de cenários e diálogos.

O que o jornalismo literário faz é também contar histórias, só que de um modo elegante, articulado esteticamente. Como produz textos escritos, procura dar a esses seus produtos uma qualidade literária, entendida como uma organização textual eficiente, do ponto de vista de comunicação, atraente, do ponto de vista estético. O texto precisa oferecer ao leitor uma experiência prazerosa de leitura (LIMA, 2010, p. 19).

O uso do livro como um suporte para o jornalismo não é um tópico atual, porém, vale ressaltar que nem todo livro corresponde a não ficção. Segundo Paula Melani Rocha e Cintia Xavier (2013), esse tipo de publicação se torna um livro-reportagem quando retrata acontecimentos ou fenômenos reais, utilizado para a produção os procedimentos metodológicos do jornalismo com nuances literárias. Os textos não perdem a característica de narrativa jornalística e “[...] ao buscarem um modelo diferente, esses jornalistas transgressores alcançam um texto mais humano e menos frio” (VICCHIATTI, 2005, p. 85).

As estratégias básicas de uma produção jornalística se mantêm durante a produção do livro-reportagem: apuração de dados, entrevistas, coleta de depoimentos, fidelidade com os fatos, entre outras etapas do processo de construção de uma notícia.

O suporte livro-reportagem exige um número suficiente de informações, dados, fontes, depoimentos para que contemple o conteúdo e o volume de um livro sem desfigurar sua relação com a realidade, sem migrar para a “invenção”, ou mesmo ficção. O que não o impossibilita de disponibilizar dos recursos do jornalismo literário (ROCHA; XAVIER, 2013, p. 155).

Brevemente apresentado o conceito de jornalismo literário e livro-reportagem, reforçamos que o objeto de estudo deste trabalho é o livro-reportagem *Notícia de Um Sequestro*, do escritor e jornalista colombiano Gabriel García Márquez, traduzido ao português pelo também jornalista, autor e tradutor brasileiro Eric Nepomuceno. Logo nas Gratidões do livro, o autor afirma o gênero do livro:

Deste modo, porém, o trabalho previsto para um ano se prolongou por quase três anos, sempre com a colaboração cuidadosa e oportuna de Maruja e Alberto, cujos relatos pessoais são o eixo central e o fio condutor deste livro. Entrevistei todos os protagonistas que pude e em todos encontrei a mesma disposição generosa de perturbar a paz de suas memórias e reabrir para mim as feridas que talvez quisessem esquecer. [...] Compartilho esta sensação de insuficiência com duas pessoas que sofreram comigo a carpintaria confidencial do livro: a jornalista Luzángela Arteaga, que rastreou e capturou numerosas informações impossíveis com uma tenacidade e uma discrição absoluta de caçadora furtiva, e Margarita Márquez Caballero, minha prima-irmã e secretária particular, que cuidou da transcrição, da ordenação, da verificação e do sigilo do intrincado material de base no qual várias vezes nos sentimos a ponto de naufragar (MÁRQUEZ, 1996, p. 5).

Neste fragmento, o autor se reafirma como jornalista, agradecendo aos seus entrevistados e relatando um pouco sobre o processo jornalístico por trás da criação da obra, como a realização de entrevistas e captação de informações e dados. No prefácio do tradutor, Eric Nepomuceno elogia a obra como “um livro literário, uma reportagem” em que García Márquez “esbanja talento literário” (MIRIANE, 2017, n. p.). No capítulo a seguir, nos aprofundamos no contexto da obra e nas biografias dos autores.

### 3 OBRA, AUTOR E TRADUTOR

#### 3.1 *Noticia de un secuestro*

Escrita por Gabriel García Márquez em língua espanhola, a obra *Noticia de un secuestro* é um livro de não ficção desenvolvido no estilo reportagem e publicado em 1996. Na época de seu lançamento, o livro marcou a volta do escritor colombiano como jornalista. “Foi fascinante voltar ao jornalismo e, além disso, sem um chefe de redação. Conto a rigorosa verdade, inclusive a parte mais subjetiva do que me contaram”, disse García Márquez em entrevista durante visita a Escola de Jornalismo do jornal *El País*, em 1996. O livro foi traduzido ao português do Brasil por Eric Nepomuceno e publicado no mesmo ano pela editora Record.

Nas páginas, García Márquez narra a história real de uma série de sequestros a jornalistas ocorridos na Colômbia no começo da década de 1990 pelo grupo Cartel de Medellín, operado por Pablo Escobar, durante a guerra do narcotráfico. O livro traz relatos e depoimentos de pessoas envolvidas nesse cenário, entre elas a jornalista e amiga do escritor, Maruja Pachón, sequestrada pelo grupo no dia 07 de novembro de 1990, e personagem principal nos capítulos que analisamos para a pesquisa.

Como vimos no capítulo anterior, *Noticia de un secuestro* é considerado um livro-reportagem por unir técnicas literárias com detalhes aprofundados de uma notícia, como relatos, cenários e diálogos. Para compor a obra dentro deste estilo, o escritor realizou uma pesquisa minuciosa que durou três anos.

Maruja Pachón e o seu marido, Alberto Villamizar, propuseram-me, em Outubro de 1993, que escrevesse um livro com as experiências dela durante o seu sequestro de seis meses e as árduas diligências em que ele se empenhou até conseguir libertá-la. [...] Deste modo, contudo, o trabalho previsto para um ano prolongou-se quase por três, sempre com a colaboração cuidadosa e oportuna de Maruja e Alberto, cujos relatos pessoais são o eixo central e o fio condutor deste livro (MÁRQUEZ, 1996, p. 5).

García Márquez entrevistou vítimas do sequestro e seus parentes, além de apurar documentos para representar da maneira mais fiel possível os fatos da situação nos cativeiros, o comportamento dos envolvidos, o cenário, as negociações entre os traficantes, entre outras ações e informações importantes ao leitor: “Entrevistei todos os protagonistas que me foi possível, e em todos encontrei a mesma disposição generosa de perturbarem a paz da sua

memória e reabrirem para mim as feridas que talvez quisessem esquecer” (MÁRQUEZ, 1996, p. 5).

### 3.2 Gabriel García Márquez

Autor de *Noticia de un secuestro*, Gabriel José García Márquez, nascido em 1927 na Colômbia, foi um escritor, jornalista, editor, ativista e político. Com dezenas de milhões de livros vendidos em mais de 30 idiomas, ele é considerado um dos autores mais influentes do século XX. Em 1972, foi laureado com o Prémio Internaciona Neustadt de Literatura e o Prémio Rómulo Gallegos. Uma década depois, em 1982, recebeu o Nobel de Literatura por seu conjunto de obras, incluindo sua obra mais popular, *Cem anos de Solidão*, de 1982.

Na obra utilizada como objeto de pesquisa deste trabalho, García Márquez mescla suas facetas de escritor literário e jornalista, ofício o qual começou a exercer em 1949, quando iniciou como repórter no jornal *El Universal* de Cartagena de Índias. Também foi crítico do jornal *El Espectador* antes de partir para a Europa, em 1961, onde atuou correspondente estrangeiro.

Ainda na linha jornalística, o escritor impactou críticos literários e da imprensa ao lançar, no mesmo ano, o livro *Noticia de un secuestro*, no qual, como já vimos, utiliza práticas do jornalismo como eixo central do livro considerado uma grande reportagem/livro-reportagem. Em solenidade da 52ª Assembleia da Sociedad Interamericana de Prensa (SIP), em Los Angeles (Estados Unidos da América – EUA), no dia 07 de outubro de 1996, o autor proferiu o famoso discurso em que afirma o jornalismo como a “a melhor profissão do mundo”:

O tempo e a profissão mesma demonstraram que o sistema nervoso do jornalismo circula na realidade em sentido contrário. Dou fé: aos 19 anos, sendo o pior dos estudantes de direito, comecei minha carreira como redator de notas editoriais e fui subindo pouco a pouco e com muito trabalho pelos degraus das diferentes seções, até o nível máximo de repórter raso. A prática da profissão, ela própria, impunha a necessidade de se formar uma base cultural, e o ambiente de trabalho se encarregava de incentivar essa formação. A leitura era um vício profissional. Os autodidatas costumam ser ávidos e rápidos, e os daquele tempo o fomos de sobra para seguir abrindo caminho na vida para a melhor profissão do mundo - como nós a chamávamos (MÁRQUEZ, 1996, p. 00).

O colombiano foi o fundador e presidente da Fundação Gabriel García Márquez para a Fundação Novo Jornalismo Iberoamericano (FNPI) – sigla em espanhol – que hoje leva seu nome, e da Fundação do Novo Cinema Latino-Americano (FNCL), em Cuba. Em

homenagem a García Márquez, falecido na Cidade do México, em 2014, vítima de uma pneumonia, a FNPI realiza anualmente o Prêmio Gabriel García Márquez de Jornalismo, com o intuito de reconhecer e incentivar inovações no jornalismo por parte de jornalistas que publicam de forma regular nos idiomas Espanhol e Português para o público da América Latina, Espanha e Portugal.

### 3.3 Eric Nepomuceno

Nascido em 1948, no Rio de Janeiro, Eric Nepomuceno é um jornalista, autor e um dos principais tradutores de autores da língua hispânica no Brasil. Entre seus trabalhos traduções de nomes importantes para a literatura latino-americana, como Jorge Luis Borges, Julio Cortázar e, principalmente, Gabriel García Márquez, de quem também era amigo pessoal.

A arquitetura da escrita do García Márquez é extremamente sofisticada. Parece simples, e esta é uma de suas marcas: para parecer simples é muito refinada. A solução, para mim, nos oito ou nove livros dele que traduzi, era me recordar dele na mesa da cozinha, contando histórias. O tom da voz, as palavras, o ritmo. O resto, a memória resolve. Ou o dicionário (NEPOMUCENO, 2014, p. 00).

Em 1993, Nepomuceno conquistou o segundo lugar no Prêmio Jabuti com a tradução de *Doze Contos Peregrinos*, de Gabriel García Márquez. Obteve a mesma colocação no prêmio em 1995 com a tradução de *As Armas Secretas*, de Julio Cortázar, e terceiro lugar em 2010 pela tradução de *Cem anos de Solidão*, também de García Márquez. Como jornalista, ficou em segundo lugar no prêmio de 2008 pelo livro *O Massacre*, que trata do massacre de Eldorado dos Carajás.

No prefácio do livro *Notícia de Um Sequestro*, o qual traduziu em 1996, Nepomuceno comenta a habilidade de García Márquez em narrar um fato jornalístico com talento literário. “[...] Nada do que está neste livro foi inventado. Mas é tamanho o brilho de García Márquez, que esta história acaba tendo, para o leitor, a mesma atração das melhores fábulas, dos enredos mais bem inventados” (MÁRQUEZ, 1996, p. 00).

A tradução de Eric Nepomuceno para *Notícia de un secuestro* é a única tradução da obra para o português brasileiro registrada na pesquisa bibliográfica do Index Translationum, um banco de dados da *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO) que compila as traduções literárias feitas por todo o mundo.

No DITRA – Dicionário de Tradutores Literários no Brasil –, desenvolvido por professores e estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Nepomuceno aparece listado com 53 obras traduzidas, sendo 14 delas de livros de García Márquez, como *Cem anos de solidão*, *Memória de minhas putas tristes*, *Relato de um naufrago*, *A última viagem do navio fantasma*, *Doze contos peregrinos* e *A aventura de Miguel Littin clandestino no Chile: uma reportagem*.

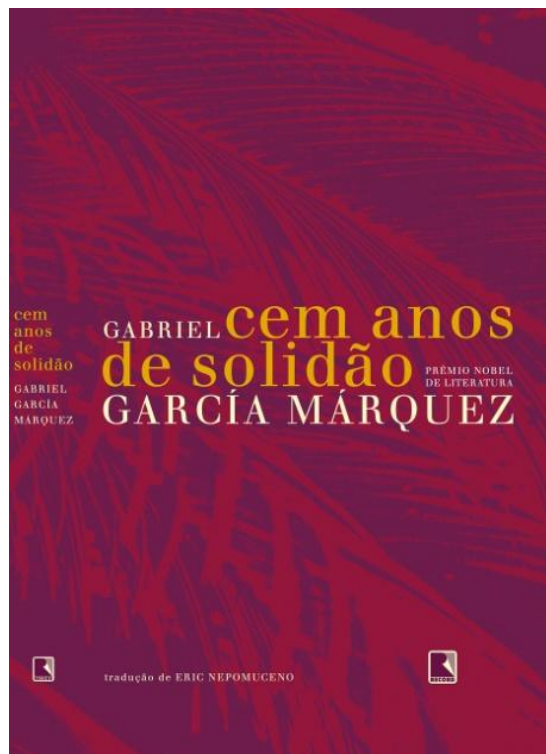


Figura 1 – Obra *Cem anos de solidão*.

Fonte: Amazon (2017).



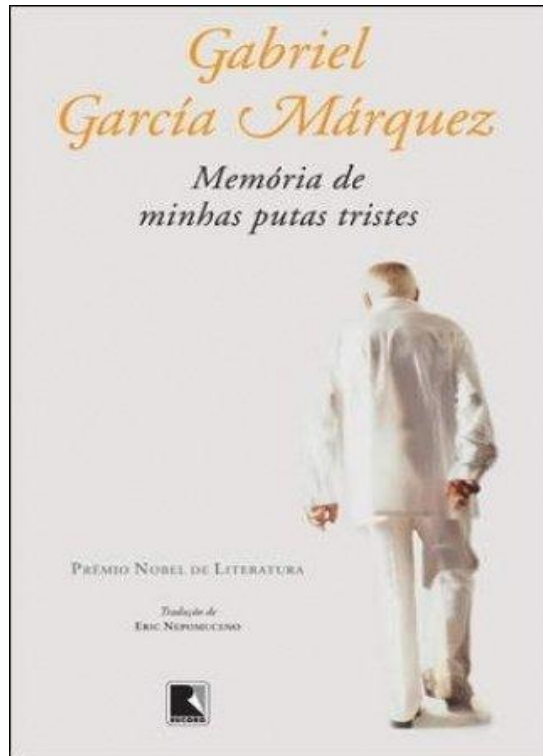


Figura 2 – Obra *Memória de minhas putas tristes*.

Fonte: Saraiva (2017).

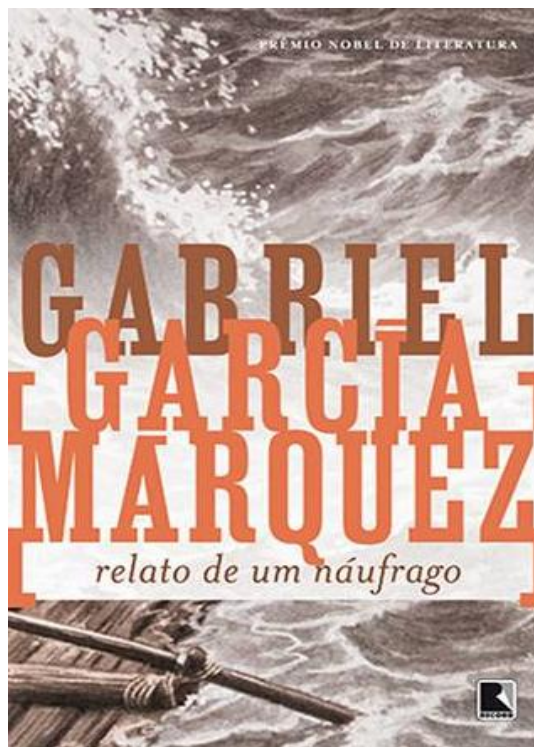


Figura 3 – Obra *Relato de um naufrago*.

Fonte: Eupoderiaestarelendo (2016).

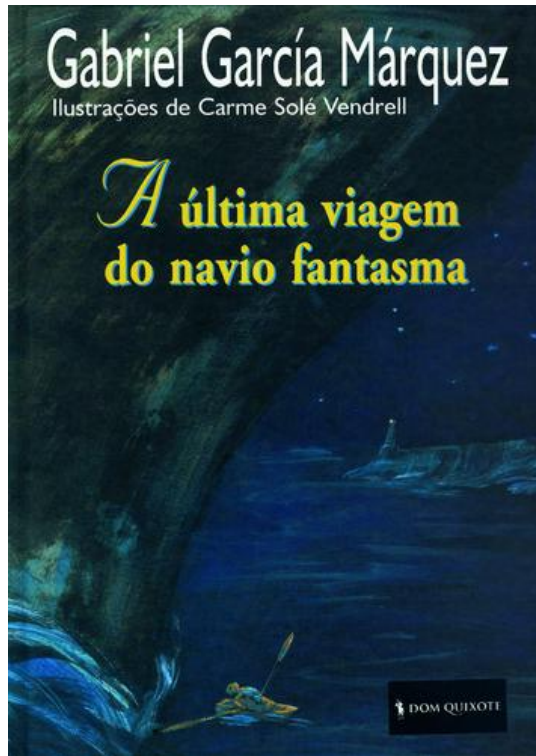


Figura 4 – Obra *A última viagem do navio fantasma*.

Fonte: FNAC (2017).



Figura 5 – Obra *Doze contos peregrinos*.

Fonte: Lelivros (2017).

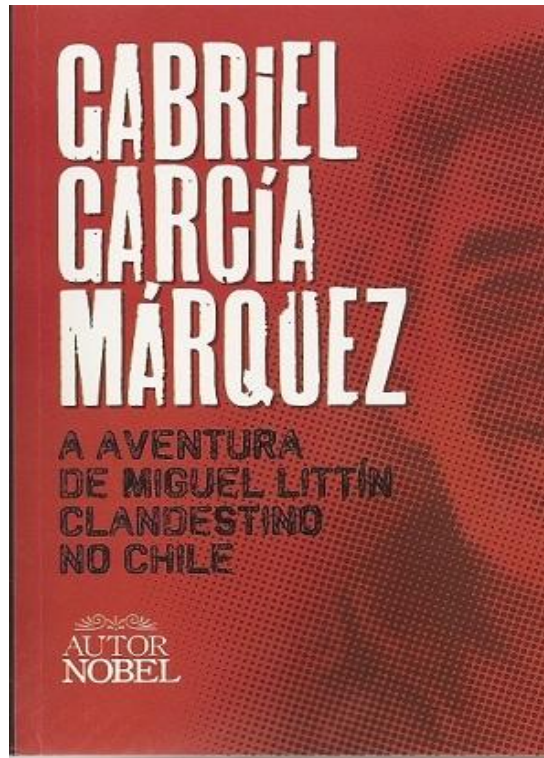


Figura 6 – Obra *A aventura de Miguel Littín clandestino no Chile: uma reportagem*.

Fonte: Quero um Livro (2011).

## 4 TRADUÇÃO JORNALÍSTICA

### 4.1 Traduzir um texto literário jornalístico

Traduzir a realidade pode ser compreendido como o foco principal da tradução de textos jornalísticos. São entendidos como textos jornalísticos aqueles veiculados em revistas, jornais, rádio e televisão, e que possuem o objetivo de comunicar e informar sobre algo. Segundo Zipser e Polchlopek (2009), a área compartilhada entre a tradução e o jornalismo se mostra “[...] como um novo e interessante olhar sobre os estudos da tradução, reforçando o caráter interdisciplinar desse espaço teórico”.

Pelo fato de um texto jornalístico ser composto de fatos/informações convictas, a sua tradução deve ser cautelosa e fiel para que não haja equívoco nos dados noticiosos relevantes por mais que o texto siga uma linha literária, como é o caso de *Notícia de un secuestro*.

Ambos os processos, tradutório e jornalístico, sofrem a influência de variáveis externas e internas na sua produção textual, gerando diferentes perspectivas de abordagem para um mesmo evento noticioso, sempre em relação de dependência com o contexto cultural de origem deste fato e aquele para o qual é relatado (ZIPSER; POLCHLOPEK, 2009, p. 200).

Em um livro-reportagem, assim como em uma notícia de um jornal diário, as informações não são inventadas. Porém, diferente da notícia curta e “objetiva” de um jornal impresso, a notícia em um livro-reportagem pode ser mais detalhada e explorada com o auxílio de elementos literários.

Neste caso de tradução, é neste ponto em que o tradutor se permite aventurar um pouco mais na hora de elaborar o texto de chegada. Ele não poderá intervir nos diálogos ou nomes próprios, por exemplo, por se tratarem de dados, porém, se for necessário, pode buscar outras opções para traduzir expressões ou figuras de linguagem, por exemplo, presentes no texto de narração, desde que a escolha não altere a compreensão da *performance* do fato.

[...] a presença de marcas culturais nos textos confirma a tentativa, consciente ou não, por parte do jornalista-tradutor de aproximar o fato de um leitor que se encontra cultural ou geograficamente distante deste fato (ZIPSER; POLCHLOPEK, 2009, p. 206).

Observar como Eric Nepomuceno soluciona as diferenças culturais entre os leitores de cada texto e outros desafios de tradução são objetivos da análise. Apesar da responsabilidade de seguir a linha fiel ao texto de origem, esse tipo de tradução não minimiza a tarefa de um profissional pensante por trás desta tarefa.

O contexto internacional da obra releva a função do tradutor uma vez que ele será o responsável por apresentar uma realidade possivelmente desconhecida para o leitor, no caso do livro analisado, detalhes de uma história de grande relevância ocorrida na Colômbia são introduzidos ao público brasileiro.

[...] Naturalmente, todas as pesquisas relacionadas às traduções não-automáticas devem demonstrar que há tradutores por trás das traduções, pessoas por trás de textos. Mas nem toda pesquisa em tradução tem estas pessoas como foco inicial e principal, o ponto de partida, o conceito central da indagação da pesquisa (CHESTERMAN, 2014, p. 34).

Como apresentamos no capítulo anterior, Eric Nepomuceno é um dos tradutores de maior prestígio no Brasil e construiu uma forte intimidade com os textos de García Márquez, já que traduziu diversas obras do autor colombiano antes mesmo de *Notícia de um Sequestro*. No livro-reportagem, Nepomuceno viabiliza o contato com o leitor por “saber com quem está falando”, outro ponto que será observado na análise.

## 4.2 Critérios para a análise

Para a realização da análise, optamos por uma curadoria de elementos considerados relevantes para as duas áreas: tradução e jornalismo. Escolhemos focar nos três primeiros capítulos do livro para buscar os elementos que melhor poderiam ser estudados ou que simplesmente nos chamaram a atenção de modo questionável. Nossas escolhas se encaixam em pelo menos uma das categorias abaixo:

- a) Representações de fala dos personagens: análise de diálogos e aspas de personagem, principalmente com o uso de verbos declarativos (utilizados no texto jornalístico anteriormente ou posteriormente a fala de alguém);
- b) Marcadores culturais: expressões, fraseologia e termos particulares que reforçam a cultura do texto de partida; e
- c) Informações do fato: dados indicativos inalteráveis, como endereços, nomes e apelidos dos personagens, e nomes de veículos de comunicação;

Concordamos que tais categorias são importantes tópicos da tradução de textos jornalísticos, pois representam a fidelidade da execução da cena narrada, tal como as informações imprescindíveis sobre personagens envolvidos ou citados na notícia. Ou seja, um pequeno equívoco ou descuido na tradução destes elementos poderia mudar a *performance* de uma cena completamente, causando distorção do fato jornalístico. Sendo assim, a informação é compreendida incorretamente pelo leitor brasileiro, uma vez que esse público não estava totalmente atualizado do que acontecia na Colômbia naquela época.

## 5 ANÁLISE DA TRADUÇÃO

Para a construção deste trabalho, analisamos trechos dos três primeiros capítulos da obra de Gabriel García Márquez, *Noticia de un secuestro*, traduzida por Eric Nepomuceno. Como critérios de análise, decidimos unir alguns elementos considerados tanto importantes para textos jornalísticos, como relevantes durante a realização de uma tradução, citados anteriormente na fundamentação teórica:

- a) Representações de fala dos personagens (diálogos, aspas e verbos declarativos);
- b) Marcadores culturais (expressões, fraseologia e termos particulares); e
- c) Informações do fato (endereços, nomes e apelidos dos personagens e nomes de veículos de comunicação);

Vale recordar que o foco principal da pesquisa é compreender, ressaltar e questionar as escolhas do tradutor para compor o texto de chegada.

A tradução não automática fica evidente em *Notícia de um Sequestro* uma vez que o texto exige ao tradutor buscar os melhores caminhos para que a obra mantenha o viés jornalístico, sem narrativas “inventadas”, como defende Eric Nepomuceno (MIRIANE, 2014, n. p.), no prefácio: “Nada do que está neste livro foi inventado. Mas é tamanho o brilho de García Márquez, que esta história acaba tendo, para o leitor, a mesma atração das melhores fábulas, dos enredos mais bem inventados”. Para a análise, partimos dos princípios da transparência e fidelidade do texto traduzido à realidade externa relatada por Márquez.

Para apresentar a análise, optamos por reproduzir fragmentos de cada texto, destacando em negrito ou sublinhado as palavras (expressões, verbos, substantivos, entre outros) ou frases que investigamos. A seleção dos fragmentos foi realizada da seguinte forma: selecionamos as partes que nos interessava analisar e, em alguns casos, expandimos o fragmento para que o leitor conseguisse se localizar na cena.

Para melhor organização, decidimos identificar nos fragmentos selecionados o autor e o tradutor com a seguinte notação: a sigla GGM (Gabriel García Márquez) para ilustrar o trecho retirado do texto original e EN (Eric Nepomuceno) para representar o trecho da tradução. Ao final de cada fragmento acompanha o número da página para localizar o leitor.

Como vimos no capítulo Tradução Jornalística, os verbos declarativos – ou declaratórios – são utilizados no texto jornalístico anteriormente ou posteriormente à fala de alguém. Esse verbo declara o sentido performático da fala da pessoa, bem como o seu “tom” e

sua intenção na frase. Nos capítulos analisados, por exemplo, o tradutor manteve os verbos declarativos da narração e seus complementos, conforme o Exemplo 1, a seguir:

**GGM:** *El desconcierto de Maruja era mayor porque no sabía en qué automóvil la llevaban – pues nunca supo que se había estacionado detrás del suyo – pero sentía que era nuevo y cómodo, y tal vez blindado, porque los ruidos de la avenida llegaban en sordina como un murmullo de lluvia. No podía respirar, el corazón se le salía por la boca y empezaba a sentir que se ahogaba. El hombre junto al chofer, que actuaba como jefe, se dio cuenta de su ansiedad y trató de calmarla.  
– Esté tranquila – **le dijo, por encima del hombro** –. A usted la estamos llevando para que entregue un comunicado. En unas horas vuelve a su casa. Pero si se mueve le va mal, así que estese tranquila (p. 5).*

**EN:** O desconcerto de Maruja era maior porque não sabia em que automóvel a estavam levando – pois nunca soube que tinha estacionado atrás do dela – mas sentia que era novo e confortável, e talvez blindado, porque os ruídos da avenida chegavam em surdina como um murmúrio de chuva. Não conseguia respirar, o coração lhe saía pela boca e começava a sentir que estava ficando sufocada. O homem ao lado do motorista, que agia como chefe, percebeu sua ansiedade e tentou acalmá-la.  
– Fique tranquila – **disse, por cima do ombro**. – Estamos levando a senhora para que entregue um comunicado. Em poucas horas estará em casa. Mas, se a senhora se mexer, vai acabar mal. Por isso, fique tranquila (p. 12) (grifo meu).

Neste caso, o tradutor mantém o verbo e a expressão que o acompanha, preservando a transcrição da fala dos personagens e, conseqüentemente, não alterando a ação. O conjunto da oração “constrói” a cena na mente do leitor, possibilitando que ele tenha acesso ao ambiente da história por meio de relatos feitos pelas próprias personagens. Na cena, a frase destacada é essencial para a interpretação performática do fato.

A seguir, tem-se o Exemplo 2.

**GGM:** *El trato duro desde el primer día estaba en los métodos de los secuestradores para desmoralizar a los rehenes. Beatriz, en cambio, todavía impresionada por la rabia del marido en la radio, fue menos altiva.  
– ¿Por qué tiene que meter aquí a nuestros hijos, que no tienen nada que ver con esto? – **dijo, al borde de las lágrimas** –. ¿Usted no tiene hijos? (p. 29).*

**EN:** O trato duro desde o primeiro dia fazia parte dos métodos dos sequestradores para desmoralizar os reféns. Beatriz, por sua vez, ainda impressionada pela raiva do marido no rádio, foi menos altiva.  
– Por que vocês têm que meter nossos filhos no assunto? Eles não têm nada a ver com isso – **disse ela à beira das lágrimas**. - O senhor não tem filhos? (p. 56) (grifo meu).

Assim como no primeiro exemplo, a expressão que sucede o verbo declarativo é uma marca performática, ou seja, descreve, no caso, uma ação específica que não poderia ser alterada. Todavia, o tradutor optou por incorporar o pronome “ela”, o que entendemos como um recurso para dar ênfase ao sujeito da ação, que no texto fonte está oculto. Essa



modificação não incide na construção da oralidade (porque é do narrador). Concluimos, então, que a proposta do tradutor ao adicionar o pronome foi para introduzir a personagem novamente ao leitor.

Ainda nos diálogos, podemos notar a preocupação do tradutor em manter os traços da oralidade além do verbo declarativo, conforme o Exemplo 3, a seguir.

**GGM:** *Ángel estaba petrificado, aunque de todos modos con el taxi delante y el Mercedes detrás carecía de espacio para salir. Temiendo que los hombres empezarían a disparar, Maruja se abrazó a su cartera como a un salvavidas, se escondió tras el asiento del chofer, y le gritó a Beatriz:*

– **Bótese al suelo.**

– **Ni de vainas** -murmuró Beatriz-. *En el suelo nos matan* (p. 4).

**EN:** Ángel estava petrificado, mas isso não mudava nada: com o táxi na frente e o Mercedes atrás não teria mesmo nenhum espaço para sair. Temendo que os homens comessem a disparar, Maruja abraçou a própria bolsa como se fosse um salva-vidas, escondeu-se atrás do assento do motorista, e gritou para Beatriz:

– **No chão!**

– **Nem pensar** - murmurou Beatriz. - No chão eles matam a gente (p. 10) (grifo meu).

Na passagem, notamos que García Márquez utiliza expressões próprias da fala no livro-reportagem as expressões regionais utilizadas pelos personagens em sua primeira língua, o espanhol. Neste sentido, fica mantida a oralidade, embora haja mudanças. Fica claro no exemplo as “manobras” que o tradutor necessita fazer para deslocar certos aspectos contextuais, mas sem desconfigurar o texto.

Mais uma vez para ambientar o leitor na cena do fato de forma natural, o tradutor opta por usar correspondências pragmáticas em português às expressões em espanhol. A correspondência na tradução é essencial para tornar possível a comunicação intercultural, ou seja, utilizar recursos que a língua de chegada possui para solucionar algo de outra língua. Levando isso em consideração, o tradutor realizou alterações na transcrição da fala dos personagens ao buscar representar de forma pragmática o mesmo comportamento e linguajar do texto original, utilizando palavras que mantivessem a espontaneidade na leitura do brasileiro.

Ao substituir “*bótese al suelo*” por “*no chão!*”, o tradutor aproxima a cena do leitor, uma vez que a frase literalmente traduzida – “coloque-se ao chão” – não faz sentido no contexto, já que, como o narrador descreve no texto que antecede o diálogo, a personagem Maruja estava desesperada e gritando para Beatriz. Neste caso, concordamos que a expressão enfatizada “*no chão!*” transcreve melhor a cena e comportamento de Maruja sem comprometer a veracidade do fato.

A mesma atenção é dada para a expressão “*ni de vainas*”. Em espanhol, ela expõe um não enfático utilizada em algumas regiões de países como Colômbia, Equador, Panamá, Peru e Venezuela. No dicionário da língua espanhola da Real Academia Española, a expressão é sugerida como “*de ninguna manera*”, o que em português ficaria algo como “de nenhuma maneira”. Para permitir maior abrangência da expressão, o tradutor optou por um pequeno aumento no registro. Ele a neutralizou com a expressão em português “nem pensar”, utilizada coloquialmente de forma mais ampla no Brasil, evitando focar em uma só localidade. Entretanto, observamos que a expressão em português, embora seja coloquial, pertence a um registro mais elevado do que a utilizada por García Márquez. Um exemplo de opção que se aproxima mais ao significado performático da língua de partida seria “nem a pau”. Mesmo assim, a escolha do tradutor não altera a função da expressão no texto. “[...] A presença de marcas culturais nos textos confirma a tentativa, consciente ou não, por parte do jornalista-tradutor de aproximar o fato de um leitor que se encontra cultural ou geograficamente distante deste fato” (ZIPSER; POLCHLOPEK, 2009, p. 206).

Outras escolhas do tradutor que nos chamaram a atenção nos primeiros capítulos foram as traduções para “*chofer*”, “*frenar en seco*”, “*arranque*”, “*chaqueta*”, “*mi amor*”, “*llevar una razón*” e “*torcerle el brazo*”, conforme o Exemplo 4, a seguir.

**GGM:** *Al cabo de unos veinte minutos todos giraron a la derecha en la calle 82, a menos de doscientos metros del edificio de ladrillos sin cubrir donde vivía Maruja con su esposo y uno de sus hijos. Había empezado apenas a subir la cuesta empinada de la calle, cuando el taxi amarillo lo rebasó, lo cerró contra la acera izquierda, y el chofer tuvo que frenar en seco para no chocar* (p. 4).

**EN:** Depois de uns vinte minutos todos viraram à direita na rua 82, a menos de duzentos metros do edifício de tijolos aparentes onde Maruja morava com seu marido e um de seus filhos. Mal haviam começado a subir a ladeira íngreme quando o táxi amarelo ultrapassou o automóvel de Maruja, deu uma fechada contra a calçada da esquerda, e o **motorista** teve que **frear de supetão** para não bater (p. 9) (grifo meu).

Neste primeiro exemplo, observamos que o tradutor optou por trocar a palavra “chofer” do texto original por “motorista”, ambas as palavras representam uma pessoa cuja função é dirigir um automóvel para o seu cliente. A opção de tradução, mais uma vez, não altera o sentido e ação da cena. O mesmo sentido pragmático é mantido ao traduzir a expressão “*frenar en seco*” – que literalmente traduzido ao português ficaria “frear em seco”, uma construção fraseológica, por “frear de supetão”. A escolha de adotar tal expressão brasileira reforça o direcionamento do texto ao leitor brasileiro, já que “frear de supetão” é

uma expressão coloquial recorrente entre os falantes desta língua e apresenta o mesmo sentido performático do texto original, em que o motorista da história freou o carro de repente.

**GGM:** *Cinco hombres rodearon el automóvil y se ocuparon de los tres al mismo tiempo con un rigor profesional. El sexto permaneció, vigilando la calle con la metralleta en ristre. Maruja reconoció su presagio.*

– **Arranque, Ángel** – le gritó al **chofer**-. *Súbase por los andenes, como sea, pero arranque* (p. 4).

**EN:** *Cinco homens rodearam o automóvel e dominaram os três ao mesmo tempo com um rigor profissional. O sexto permaneceu vigiando a rua com a metralhadora em punho. Maruja reconheceu o presságio.*

– *Vamos embora, Ángel* – gritou para o **motorista**. - *Suba na calçada, qualquer coisa, mas vamos embora* (p. 9) (grifo meu).

Neste segundo exemplo, percebemos que o tradutor mantém a tradução de “chofer” por “motorista”. Entretanto, opina por traduzir a palavra “arranque” pela expressão “vamos embora”. Na cena descrita, o papel da expressão enfática “arranque” representa a *performance* de “dar partida” no carro de modo ligeiro ou sair às pressas. A escolha de tradução em utilizar a expressão “vamos embora” em vez da tradução literal, “arranque”, deixou claro o objetivo de “fuga” da frase de Maruja.

A seguir, tem-se o Exemplo 4.

**GGM:** *El chofer gritaba a través del radioteléfono que no podía pasar por encima de los carros [...] (p. 7).*

**EN:** O **chofer** gritava no rádio dizendo que não podia passar por cima dos carros [...] (p. 14) (grifo meu).

Diferentemente do que notamos nos exemplos anteriores, no fragmento acima, o tradutor opta traduzir “chofer” por “chofer”, palavra a qual em outros trechos traduziu por “motorista”. Não observamos nenhum motivo aparente que justifique a escolha do tradutor em traduzir a mesma palavra de duas maneiras distintas ao longo do texto. Todavia, como já afirmamos, “chofer” e “motorista” representam funções semelhantes na história e a escolha da palavra não altera na interpretação da cena.

A seguir, tem-se o Exemplo 5.

**GGM:** *Maruja recordó de pronto que tenía en el bolsillo de la chaqueta unas semillas de cardamomo, que son un tranquilizante natural, y les pidió a sus secuestradores que le permitieran masticarlas (p. 5-6).*

**EN:** Maruja lembrou de repente que tinha no bolso do **blazer** algumas sementes de cardamomo, que são um tranquilizante natural, e pediu aos sequestradores que a deixassem mastigar algumas (p. 12) (grifo meu).

No fragmento acima observamos a tradução da palavra “*chaqueta*”. Neste primeiro caso, o tradutor interpreta a peça de roupa vestida por Maruja e narrada como “*chaqueta*” como um “blazer”. Partindo da ideia de que o blazer descrito é de Maruja, uma jornalista, podemos pressupor que o tradutor identificou “*chaqueta*” como um blazer feminino, peça de roupa formal muito utilizada por jornalistas. Já no exemplo abaixo, a peça “*chaqueta*” aparece traduzida por “blusão”, conforme o Exemplo 6, a seguir.

**GGM:** *No se veía ninguna luz. A Maruja le cubrieron la cabeza con una **chaqueta** y la hicieron salir agachada, de modo que lo único que veía eran sus propios pies avanzando, primero a través de un patio, y luego tal vez por una cocina con baldosines* (p. 6).

**EN:** Não se via nenhuma luz. Cobriram a cabeça de Maruja com um **blusão** e fizeram-na sair agachada, de maneira que só conseguia ver os próprios pés avançando, primeiro através de um pátio e depois talvez por uma cozinha de lajotas (p. 13) (grifo meu).

Ao analisar o texto, não observamos características que representem, desta vez, a peça “*chaqueta*” como um “blusão”. Inclusive, o mesmo acessório que foi narrado na cabeça de Maruja aparece poucos parágrafos depois traduzido por “*jaqueta*”.

A seguir, tem-se o Exemplo 7.

**GGM:** *Beatriz había quedado muy incómoda, con la pierna doblada y aturdida por el tufo de la **chaqueta**. Trataba de acomodarse. Su guardián pensaba que estaba rebelándose y procuro calmarla: «Tranquila, **mi amor**, no te va a pasar nada -le decía-. Sólo vas a **llevar una razón**».* (p. 7).

**EN:** Beatriz estava muito incômoda, com a perna dobrada e atordoada pelo fedor da **jaqueta**. Tentava se acomodar. Seu guardião pensou que ela estava se rebelando e procurou acalmá-la: “Calma, **meu bem**, não vai acontecer nada. Você só vai **levar um recado para alguém**” (p. 14) (grifo meu).

Por mais que a palavra “*chaqueta*” possa remeter à peças de roupas diversas, como casaco, jaqueta, paletó ou blazer, não conseguimos identificar o critério do tradutor para a escolha do último exemplo, “blusão”. Ainda no mesmo fragmento, a tradução da expressão “*mi amor*” aparece como “meu bem”. Compreendemos que a tradução literal, “meu amor”, soa mais profundo e apaixonante do que “meu bem”. No diálogo, fica claro que o guardião – ou sequestrador – está fazendo o uso da expressão de forma irônica, sem intenção de demonstração de afeto. Presumimos, então, que o tradutor fez essa escolha como tentativa de manter a forma irônica da fala do criminoso.

Destacamos também a frase “*llevar una razón*”, traduzida por “levar um recado para alguém”. Diferente de como parece fazer sentido em português, “*razón*” é uma palavra em espanhol que também é utilizada em algumas regiões e situações da fala coloquial como o sinônimo de “recado”. Logo, se o tradutor houvesse optado pela tradução literal – “levar uma razão” – a essência do diálogo do fato seria inteligível.

A seguir, tem-se o Exemplo 8.

**GGM:** *Escobar exigió a través de sus abogados que la no extradición fuera incondicional, que los requisitos de la confesión y la delación no fueran obligatorios, que la cárcel fuera invulnerable y se les dieran garantías de protección a sus familias y a sus secuaces. Para lograrlo -con el terrorismo en una mano y la negociación en la otra- emprendió una escalada de secuestros de periodistas para torcerle el brazo al gobierno* (p. 15).

**EN:** Escobar exigiu através de seus advogados que a não extradição fosse incondicional, que os requisitos da confissão e da delação não fossem obrigatórios, que a cadeia fosse invulnerável e que suas famílias e seguidores recebessem garantias de proteção. Para conseguir tudo isso – com o terrorismo em uma mão e a negociação na outra -, iniciou uma escalada de sequestros de jornalistas para **forçar o governo na queda de braço** (p. 29) (grifo meu).

Na primeira leitura do trecho acima, a expressão “*torcerle el brazo al gobierno*” logo nos remeteu à expressão em português “dar o braço a torcer”. Porém, no Brasil, a expressão significa admitir um erro; admitir que está errado. No contexto fraseológico, a expressão é utilizada no sentido de “fazer pressão”, no caso, de Escobar pressionar o governo com a escalada de sequestros. Neste sentido, o tradutor optou por representar o sentido de “fazer pressão” remetendo à queda de braço, uma “luta” em que dois adversários enlaçam as mãos e aplicam a força muscular, tentando fazer o adversário desdobrar (“torcer”) o braço.

Para finalizar a análise, também observamos e investigamos as traduções de outras informações do fato, como endereços, nomes próprios e apelidos e nomes de veículos de comunicação.

A seguir, tem-se o Exemplo 9.

**GGM:** *La mejor alternativa de aquella noche fue la **avenida Circunvalar** hacia el norte* (p. 3).

**EN:** A melhor alternativa daquela noite foi a **avenida Periférica**, rumo ao norte (grifo meu).

No exemplo acima, o autor cita uma das avenidas mais importantes de Bogotá - cidade onde se passa a trama – batizada de Circunvalar. Em vez de manter o nome original da via, o tradutor optou por traduzir por “Periférica”. A palavra “*circunvalar*” significa, em espanhol,

rodear/cercar um lugar ou cidade. Neste sentido, pressupomos que o tradutor optou por traduzir para “avenida Periférica” baseando-se no significado de periferia, de “envolver” uma cidade, aproximando-se do significado de “circunvalar”. No entanto, acreditamos que o nome da avenida no original – “*Circunvalar*” – poderia ter sido mantido, assim como o tradutor manteve original os nomes de outros locais, como a rua “*La Calera*”, o “Parque Nacional” e o restaurante “*Donde las Tías*”.

Em relação à tradução dos nomes dos personagens, não notamos nenhuma mudança do original para a tradução. A escrita de todos os nomes e sobrenomes foi mantida, sem nenhum recurso de destaque aplicado (aspas, negrito ou itálico). No primeiro capítulo do livro, entretanto, entretanto, o autor introduz um personagem cujo apelido é “*Doctor*” e, na tradução, sempre aparece em itálico, diferente dos demais apelidos citados na história, como “*Lamparón*” (traduzido por “Lamparina”), “*Monje*” (traduzido por “Monge”) e “*Gorila*” (traduzido por “Gorila”), por exemplo, conforme o Exemplo 10, a seguir.

**GGM:** *Un nuevo enmascarado, elegante, fornido, con no menos de un metro ochenta de estatura, al que los otros llamaban el **Doctor**, tomó entonces el mando con aires de gran jefe* (p. 7).

**EN:** Um novo mascarado, elegante, fornido, com pelo menos um metro e oitenta de altura, e que os outros chamavam de **Doutor**, assumiu então o comando com ares de grande chefe (p. 15) (grifo meu).

Primeiro pensamos que a aplicação do itálico no termo poderia ser para reforçar que a palavra é apenas um apelido e não necessariamente sugere que o personagem seja um indivíduo que exerce a função de médico ou academicamente completou um doutorado, por exemplo. Porém, tanto em espanhol como no português brasileiro, a palavra “doutor” também pode representar uma forma de tratamento respeitosa em relação a uma pessoa hierarquicamente superior, o que supomos que seja o caso do personagem já que ele é caracterizado como “grande chefe”. Sendo assim, não compreendemos a escolha do tradutor em colocar a palavra em itálico.

Já no que se trata da tradução dos nomes de veículos de comunicação, como rádios e jornais, percebemos que o tradutor não segue um padrão, apesar de notarmos uma tendência em deixá-los em itálico, o que veremos mais adiante. No texto original, os veículos não carregam nenhum tipo de destaque, apenas caixa alta.

No primeiro veículo citado na obra, “*Radio Cadena Nacional (RCN)*”, o nome da rádio aparece escrito da mesma maneira no texto original e no texto de chegada, ou seja, sem recursos de destaque.

A seguir, tem-se o Exemplo 11.

**GGM:** *El periodista Eduardo Carrillo, que atendía la información de orden público en **Radio Cadena Nacional (RCN)**, estaba consultando algo con una fuente militar, cuando ésta recibió por radioteléfono la noticia del secuestro (p. 8).*

**EN:** O jornalista Eduardo Carrillo, que cuidava da informação sobre segurança pública na **Radio Cadena Nacional (RCN)**, estava fazendo uma consulta a uma fonte militar quando esta recebeu pelo celular a notícia do sequestro (p. 17) (grifo meu).

Já no exemplo abaixo, notamos que o tradutor opta por traduzir ao português o nome do jornal “*Nuevo Liberalismo*”, que, nos capítulos analisados, sempre aparece como “Novo Liberalismo” e sem recurso de destaque, conforme o Exemplo 12, a seguir.

**GGM:** *El propósito parecía claro: Maruja era hermana de Gloria Pachón, la viuda de Luis Carlos Galán, el joven periodista que había fundado el **Nuevo Liberalismo** en 1979 [...] (p. 10).*

**EN:** O propósito parecia claro: Maruja era irmã de Gloria Pachón, viúva de Luis Carlos Galán, o jovem jornalista que em 1979 havia fundado o **Novo Liberalismo** [...] (p. 20) (grifo meu).

Fora esses dois exemplos, outros veículos de comunicação aparecem com seus nomes destacados em itálico sempre que citados, afirmando uma possível tendência de tradução: “*Noticiero Nacional*” (p. 19), “*El Tiempo*” (p. 22), “*Enfoque*”, (p. 30) “*Criptón*” (p. 33), “*Hoy x Hoy*” (p. 33). Entretanto, na primeira vez em que é citado, o nome da rádio “Caracol Radio” aparece em itálico na tradução (p. 24) e, quando mencionada pela segunda vez, a rádio aparece sem o itálico (p. 31). Já na página 45, o nome da rádio é escrito em itálico mais uma vez. Neste caso, não sabemos se foi uma escolha do tradutor ou um equívoco no momento de edição, revisão ou diagramação da tradução.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a apresentação da análise, conclui-se que todos os objetivos da pesquisa foram alcançados. Com foco nos capítulos 1, 2 e 3 da tradução da obra *Noticia de un secuestro*, o trabalho analisou as escolhas de tradução de Eric Nepomuceno a partir de critérios relevantes nos estudos da tradução e do jornalismo. A partir de leituras e buscas realizadas para a execução do projeto, observa-se que o campo da tradução jornalística busca ascensão, ainda que com poucas pesquisas aprofundadas e publicadas sobre o tema.

Nesta monografia de conclusão de curso focamos em uma das traduções de Nepomuceno, mas a pesquisa pode ser ampliada a fim de destacar o trabalho do tradutor e a sua merecida visibilidade. Assim como sugere as ideias dos autores citados, o projeto realizado confirma tangências entre os ofícios de tradutor e jornalista: o tradutor como um investigador (repórter) de soluções e o jornalista como um tradutor de feitos. Com a colaboração de novos autores, ideias e gêneros literários, o trabalho contribui, assim, para difundir e fomentar os estudos da tradução no ambiente jornalístico.



## REFERÊNCIAS

AMAZON. **Cem anos de solidão**. 2007. Disponível em: <<https://www.amazon.com.br/Anos-Solid%C3%A3o-Gabriel-Garc%C3%ADa-M%C3%A1rquez/dp/8501078891?tag=goog0ef-20&smid=A1ZZFT5FULY4LN&ascsubtag=c930e1e9-f9f0-45ca-9d20-aa36cdb26e49>>. Acesso em: 16 out. 2017.

CHESTERMAN, A. O nome e a natureza dos estudos do tradutor. Trad. Patrícia Rodrigues Costa e Rodrigo D'Avila Braga Silva. **Belas Infiéis**, v. 3, n. 2, p. 33-42, 2014.

EUPODERIAESTARLENDO. **“Relato de um naufrago” e um Gabriel García Márquez que nunca decepciona!** 2016. Disponível em: <<https://eupoderiaestarelendo.wordpress.com/2016/09/11/relato-de-um-naufrago-e-um-gabriel-garcia-marquez-que-nunca-decepciona/>>. Acesso em: 16 out. 2017.

FNAC. **A última viagem do navio fantasma**. 2017. Disponível em: <<https://www.fnac.pt/A-Ultima-Viagem-Do-Navio-Fantasma-Gabriel-Garcia-Marquez/a367777>>. Acesso em: 16 out. 2017.

LELIVROS. **Doze contos peregrinos**. 2017. Disponível em: <<http://lelivros.org/book/baixar-livro-doze-contos-peregrinos-gabriel-garcia-marquez-em-pdf-epub-e-mobi-ou-ler-online/>>. Acesso em: 16 out. 2017.

LIMA, E. P. **Jornalismo literário para iniciante**. São Paulo: Clube dos Autores, 2010.

MÁRQUEZ, G. G. **Notícia de un secuestro**. 2016. Disponível em: <[http://smtp.bucomsec.net/downloads/archivos/DOCUMENTACION/LIBROS/Literatura\\_Universal/Gabriel%20Garc%C3%ADa%20M%C3%A1rquez%20-%20Noticia%20de%20un%20secuestro.pdf](http://smtp.bucomsec.net/downloads/archivos/DOCUMENTACION/LIBROS/Literatura_Universal/Gabriel%20Garc%C3%ADa%20M%C3%A1rquez%20-%20Noticia%20de%20un%20secuestro.pdf)>. Acesso em: 16 out. 2017.

MÁRQUEZ, G. G. **Notícia de um sequestro**. Trad. de Eric Nepomuceno. Rio de Janeiro: Record, 1996.

MIRIANE, M. “Não há uma só linha no que García Márquez escreveu que não esteja impregnada de vida”. In: **Mad Merlim**, 23 de junho de 2017. Disponível em: <<https://madmerlim.com/2017/06/23/nao-ha-uma-so-linha-no-que-garcia-marquez-escreveu-que-nao-esteja-impregnada-de-vida/>>. Acesso em: 16 out. 2017.

PENA, F. **Teoria do jornalismo**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

QUERO UM LIVRO. **A aventura de Miguel Littin clandestino no Chile**: uma reportagem. 2011. Disponível em: <<http://queroumlivro.blogspot.com.br/2011/12/aventura-de-miguel-littin-clandestino.html>>. Acesso em: 16 out. 2017.

ROCHA, P. M.; XAVIER, C. O livro-reportagem e suas especificidades no campo jornalístico. **Rumores**, v. 7, n. 14, jul./dez. 2013.

SARAIVA. **Memória de minhas putas tristes**. 2007. Disponível em: <[https://www.saraiva.com.br/memoria-de-minhas-putas-tristes-177711.html?pac\\_id=123134&gclid=EAIaIQobChMIhYC7nvTD1wIViAWRCh1CkQ\\_oEAYYASABEGlwQ\\_D\\_BwE](https://www.saraiva.com.br/memoria-de-minhas-putas-tristes-177711.html?pac_id=123134&gclid=EAIaIQobChMIhYC7nvTD1wIViAWRCh1CkQ_oEAYYASABEGlwQ_D_BwE)>. Acesso em: 16 out. 2017.

VICCHIATTI, C. A. **Jornalismo**: comunicação, literatura e compromisso social. São Paulo: Paulus, 2005.

ZIPSER, M. E.; POLCHLOPEK, S. A. A interface tradução-jornalismo: uma nova experiência em tradução. **Eletras**, Paraná, v. 18, n. 18, p. 195-210, jul. 2009.

#### **Bibliografia consultada:**

AZENHA JR., J. Tradução técnica, condicionantes culturais e os limites da responsabilidade do tradutor. **Cadernos de Tradução**, v. 1, n. 1, p. 139-149, 1996. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/5083/4542>>. Acesso em: 16 out. 2017.

BOHUNOVSKY, R. A (im) possibilidade da “invisibilidade” do tradutor e da sua “fidelidade”: por um diálogo entre a teoria e a prática de tradução. **Cadernos de Tradução**, v. 2, n. 8, p. 51-62, 2001. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/5884/5564>>. Acesso em: 16 out. 2017.

CORACINI, M. J. R. F. Discurso sobre tradução: aspectos da configuração identitária do tradutor. In: **A celebração do outro**: arquivo, memória e identidade: línguas (materna e estrangeira), plurilinguismo e tradução. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007.

MAZUTTI, S. **Marcas culturais em interface: os caminhos de aproximação entre tradução e jornalismo**. 2011. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

MORA, R. García Márquez: “Pablo Escobar não podia distinguir entre o bem e o mal”. In: **El País**, 07 de setembro de 1995. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/1995/09/07/internacional/810424809\\_850215.html](https://brasil.elpais.com/brasil/1995/09/07/internacional/810424809_850215.html)>. Acesso em: 16 out. 2017.

OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA. A melhor profissão do mundo, por Gabriel García Márquez. In: **O Globo**, Blog do Noblat, 28 de abril de 2014. Disponível em: <<http://noblat.oglobo.globo.com/artigos/noticia/2014/04/a-melhor-profissao-do-mundo-por-gabriel-garcia-marquez-533995.html>>. Acesso em: 16 out. 2017.

PASSOS, M. P. Entrevista com Eric Nepomuceno. **Manuscrita – Revista de Crítica Genética**, n. 20, 2011.

PYM, A. Teorías contemporáneas de la traducción. Materiales para un curso universitario. **Traduire**, v. 186, p. 41-49, jan. 2012.

\_\_\_\_\_. **The moving text. localization, translation and distribution**. Amsterdã/Filadélfia: Benjamins, 2004.

\_\_\_\_\_. **Translation and text transfer**. New York: Peter Lang, 1992.

TEJEDA, A. G. Gabriel García Márquez. Prensa. In: **Centro Virtual Cervantes**, 2017. Disponível em: <[https://cvc.cervantes.es/actcult/garcia\\_marquez/obra/prensa.htm](https://cvc.cervantes.es/actcult/garcia_marquez/obra/prensa.htm)>. Acesso em: 16 out. 2017.